



Foto: Brasil2016.gov.br

Tênis

Ainda hoje, um esporte elitista



Imagem disponível em:

<<https://www.baldtruthtalk.com/attachment.php?attachmentid=2844&d=1256958844>>.

O Tênis sempre esteve associado a padrões sofisticados e a classes sociais economicamente abastadas. O padrão elitizado deste esporte pode ser exemplificado pelos uniformes dos praticantes, que incluem camisas do tipo polo para os homens e saias para as mulheres, além de outros adereços tradicionais. Vale lembrar, por exemplo, que até a década de 1980, todos os atletas deveriam usar uniforme branco. Somente com a campanha publicitária da empresa de material esportivo Nike, explorando a imagem contra cultural (no papel de atleta rebelde) de André Agassi, os uniformes passaram a ser mais chamativos nas cores e modelos.

Embora o Tênis tenha se popularizado nas últimas quatro décadas, a construção de uma tradição associada à máxima de esporte elitizado e acessível a um pequeno grupo social economicamente privilegiado perdura há muito tempo.

A maioria das referências especula que a história do Tênis tenha relação com jogos e brincadeiras praticados em civilizações antigas. Os gregos e romanos, por exemplo, praticavam um jogo chamado *haspastum*, em que a bola deveria ser rebatida com as mãos. No entanto, deve-se considerar que jogos e brincadeiras praticados com objetos esféricos, e jogados com auxílios das mãos, eram bastante comuns também nestas civilizações, tornando difícil afirmar que o Tênis, enquanto modalidade esportiva, tenha se originado a partir destas atividades remotas, triviais e descompromissadas.

Outra versão sobre a origem da modalidade, talvez a mais recorrente, aponta para a França do século XII, país de origem do jogo de bola chamado *jeu de paume* (jogo de palma), no qual a bola era rebatida com a palma da mão contra um muro. Com o passar do tempo, houve uma forte difusão de tal prática pelo país e algumas inovações foram feitas, como a delimitação do espaço de jogo.

Aos poucos, este jogo se tornou uma atividade tradicional na França e como parte do seu processo de desenvolvimento passou a ser realizado também em locais menores e fechados, com número delimitado de participantes: seis em cada equipe; além de exigir maior habilidade técnica dos jogadores. Posteriormente, a utilização de proteções para as mãos foi introduzida até chegar a uma espécie rudimentar de raquete substituindo definitivamente as mãos nuas. O jogo de *paume* também recebeu nomes como *longue-paume* e *court-paume* dependendo do tipo de modificação adotada.

Logo a fidalga prática caiu no gosto da nobreza francesa, sobretudo em meados do século XIV. Neste mesmo período, difundiu-se pela Inglaterra, onde passou a ser denominado de *Real Tênis*, por ser praticado pela nobreza, inclusive por membros da família real.

Por volta de 1875, o inglês Walter Wingfield divulgou o jogo *Lawn Tennis* e rapidamente passou a comercializar os equipamentos e instruções necessários para a prática (rede, livro de regras, bolas de borracha e raquetes). Tempos depois, o nome do jogo foi substituído pela denominação que é conhecida até hoje: Tênis – do francês *tenez*, que significa “segure” (expressão utilizada pelo jogador ao realizar o saque). O Tênis passaria a compor a lista das modalidades originárias do movimento esportivo inglês do século XIX, embora a experiência francesa anterior também demonstrasse estar ligada à gênese da modalidade.

A modalidade se espalhou pela Europa em poucas décadas, tornando-se necessária a construção de um espaço que abrigasse um público significativo. Assim, em 1877, foi construído o Estádio de Wimbledon,

na Inglaterra. A ideia era a de abrigar o primeiro torneio internacional de *Lawn Tennis*. Ao longo das próximas décadas, o estádio passaria a ser considerado o mais tradicional para prática esportiva. Wimbledon tornou-se um sinônimo de requinte e luxo. No ano seguinte ao primeiro jogo, foi fundada a *Lawn Tennis Association*. Quatro anos depois foi fundada nos Estados Unidos a Associação Nacional de *Lawn Tennis*.

O sucesso da prática fez com que fosse um dos nove esportes incluídos nos primeiros Jogos Olímpicos da Era moderna, em Atenas 1896. Já as mulheres competiram pela primeira vez nos Jogos de 1900, em Paris.

Apesar do pioneirismo olímpico, a modalidade ficou excluída do programa oficial entre 1928 e 1988. Especula-se que as rígidas regras criadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) foram o principal motivo deste hiato na história do Tênis dentro dos Jogos Olímpicos

Mesmo fora das Olimpíadas, de modo oficial, a modalidade continuou a se difundir com a criação de novos torneios, como a Taça Davis em 1900. Principalmente a partir do ano de 1908, novas regras foram incorporadas ao esporte. Em 1912, a *Lawn Tennis Association* foi extinta, dando lugar à Federação Internacional de *Lawn Tennis* (ILTF), que ficou responsável pela uniformização das regras.

Torneios com premiações em dinheiro começaram a se popularizar no final da década de 1960 e, desse modo, a ILTF passou a admitir tenistas amadores e profissionais disputando as mesmas competições.

Em 1972, foi criada nos Estados Unidos, a Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e alguns anos depois foi fundada a Federação Internacional de Tênis (ITF), entidade responsável pela organização do esporte até os dias atuais.



Quadra de Saibro. Imagem disponível em:
<https://www.google.com.br/search?q=quadra+de+saibro&espv=2&biw=1600&bih=799&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwivvZng8KvKAhXliZAKHY10A0wQ_AUIBigB&dpr=1>.

Originalmente, o Tênis era praticado em terrenos gramados, mas hoje os pisos podem ser de saibro, também conhecido como “terra batida” (argila e terra cobertas por pó de tijolo) e ainda de “piso duro” (material sintético como o cimento ou asfalto). O tipo de quadra tem relação direta com o ritmo de jogo esperado, sendo que no piso de saibro as bolas têm efeito mais lento, enquanto que no “piso duro” ou “piso rápido”, devido à sua superfície dura e regular, a bola recebe efeito de maior velocidade e agilidade.

As competições em quadras fechadas (*indoor*) passaram a dominar a modalidade, especialmente para atender ao interesse de um público seletivo e, sobretudo, para se adaptar às demandas das emissoras de televisão que tinham interesse em transmitir o Tênis, mas necessitavam de uma definição de horários mais precisa.

Apesar do crescente sucesso dos torneios oficiais, as autoridades tenísticas queriam a reincorporação do Tênis como modalidade olímpica oficial. Desta forma, elaboraram metas para que tal objetivo fosse alcançado. Dentre as propostas feitas pela ITF, estavam: ter um representante no COI; participar na organização técnica e material dos Jogos; não promover Wimbledon em anos olímpicos. Estas sugestões foram rejeitadas. Contudo, nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade México, e nos Jogos de 1984, em Los Angeles, o conceito de *open* foi adotado e a modalidade esteve presente em caráter demonstrativo.

A partir dos anos 1970, o crescimento dos torneios e a midiaticização das competições garantiram ao Tênis um expressivo aumento de popularidade. Em 1984, nos Jogos de Los Angeles, novamente o Tênis foi incluído, só que em caráter de demonstração. O sucesso da participação fez com que o COI readmitisse a modalidade para os Jogos seguintes, agora sim, como modalidade oficial, ou seja, as medalhas seriam contabilizadas no quadro geral.

Atualmente, os quatro principais torneios mundiais de Tênis são: Wimbledon (desde 1877), Aberto dos EUA (desde 1881), Roland Garros (desde 1891) e Abertos da Austrália (desde 1905). Esses expressivos campeonatos formam o *Grand Slam* do Tênis. As partidas são disputadas em cinco sets (ao invés de três, como habitualmente). Estes torneios do *Grand Slam* são considerados tradicionais pelos tenistas e vencê-los representa, portanto, um status maior, além de contar com premiações maiores.

É verdade que, apesar da popularização da prática e consumo do Tênis, o rótulo de “esporte de elite” persiste na sociedade global, principalmente quando se observa a falta de esforços por parte de federações, universidades, escolas e da mídia em geral em divulgar e melhor esclarecer este esporte a fim de popularizá-lo.

Trajetória Olímpica

Como citado acima, o Tênis esteve presente já na primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos em Atenas, 1896 – com disputas apenas para homens – o título de simples ficou com o irlandês John Boland. Mas as mulheres não tardaram a ingressar no programa olímpico da modalidade, participando da edição de 1900, em Paris, com Charlotte Cooper sagrando-se campeã.

As disputas do Tênis nas Olimpíadas aconteceram regularmente até 1924 em mais uma edição em Paris, mas a partir daí a modalidade ficou longe do maior evento esportivo mundial até o ano de 1988.

Apesar do crescente sucesso dos torneios oficiais, as autoridades tenísticas queriam a reincorporação do Tênis como modalidade olímpica oficial. Desta forma, elaboraram metas para que tal objetivo fosse alcançado. Dentre as propostas feitas pela ITF estavam: ter um representante no COI; participar na organização técnica e material dos Jogos; não promover Wimbledon em anos olímpicos. Estas “sugestões” foram rejeitadas. Contudo, nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade México, e nos Jogos de 1984 em Los Angeles o conceito de *open* foi adotado e a modalidade esteve presente em caráter demonstrativo, retornando oficialmente ao quadro competitivo em Seul (1988). Nessa ocasião o atleta Miloslav Mecir, da Tchecoslováquia, conquistou a medalha de ouro no torneio individual masculino, ficando com Steffi Graf - representante da Alemanha Ocidental - a conquista no feminino.

Nas edições que se seguiram houve uma grande alternância com relação aos países vencedores, com exceção nas disputas entre duplas femininas, que contam com uma fortíssima hegemonia norte-americana. As atletas dos EUA somam nada menos do que seis medalhas de ouro nas últimas sete edições dos Jogos desde Seul, conquistadas por três duplas diferentes.

Após uma ausência de mais de 80 anos, em 2012 (Londres), retornaram as disputas entre duplas mistas ao Tênis olímpico. O título ficou com os atletas Max Mirnyi e Victoria Azarenka da Bielorrússia, que venceram os britânicos Laura Robson e Andy Murray na decisão. Esse último, além de conquistar a citada medalha de prata nas duplas, ficou com o lugar mais alto do pódio na disputa de simples para homens nessa mesma edição, vencendo o renomado Roger Federer no jogo decisivo.

Fez história

Roger Federer, atleta de 32 anos (2013), é considerado pela imprensa especializada como um dos maiores tenistas de todos os tempos.



Roger Federer. Imagem disponível em:
<<http://sportsintimate.com/wp-content/uploads/2014/08/Roger-Federer-5.jpg>>.

Natural de Basel, na Suíça, ele foi o atleta do Tênis masculino mais novo a integrar o Top 100 do *ranking* mundial em 1999, com apenas 18 anos. Federer acumula o recorde de 17 títulos de *Grand Slam* (Roland Garros, Wimbledon, Aberto da Austrália e Aberto dos EUA), tornando-se o maior vencedor da história nesse que é o mais importante e reconhecido circuito do Tênis mundial. Em 2004, o atleta suíço se tornou pela primeira vez líder do *ranking* mundial da ATP, lugar de que desfrutou com assiduidade. Prova é que após recuperar esse posto em 2012, alcançou a impressionante marca de 286 semanas no topo, agregando mais um recorde a sua carreira. Atualmente, Roger ainda atua profissionalmente e proporciona emocionantes

batalhas com outros atletas fenomenais como Rafael Nadal e Novak Djokovic.



Nadal v Federer Highlights (Semifinal) | Australian Open 2014

Nadal v Federal Highlights. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=7fFaCTcz0Kk>>.



2014 Gentlemen's Singles Final Highlights, Novak Djokovic vs Roger Federer

2014 Gentlemen' Singles Finals Highlights. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=bP-050KhVIU>>.

Potência olímpica

Os Estados Unidos da América (EUA) têm grande tradição no Tênis mundial, tanto no masculino quanto no feminino. Há uma lista enorme de renomados atletas norte-americanos da modalidade, entre os quais: Pete Sampras, André Agassi, bem como as irmãs Venus e Serena Williams, para citar apenas fenômenos recentes. As consagradas irmãs Williams são, inclusive, as recordistas do Tênis nos Jogos Olímpicos, somando quatro medalhas de ouro para cada uma, conquistadas em torneios de simples e de duplas (no qual as duas disputam juntas). Essas conquistas aconteceram nas Olimpíadas de Sydney (2000), Pequim (2008) e Londres (2012).

Considerando a notável sequência de resultados de suas atletas, por sempre revelar grandes talentos e pela tradição nos Jogos Olímpicos, é bem provável que os EUA venham mais uma vez bem preparados para sair com medalhas nas disputas do Tênis nos Jogos do Rio em 2016.

De olho neles



Novak Djokovic. Imagem disponível em:
<http://i.telegraph.co.uk/multimedia/archive/01900/novak-djokovic_1900204c.jpg>.

Atual nº 2 do *ranking* mundial da ATP, Novak Djokovic é um atleta sérvio de 26 anos (2013). Irreverente e inovador, Nole, como é conhecido, já faturou três dos quatro títulos *Grand Slam*, sendo que a sua primeira conquista nesse circuito aconteceu em 2008 – foi o *Australia Open*. O atleta é considerado um grande ídolo em seu país e sempre exalta a sua paixão pela terra de origem. Em 2010, ele ajudou sua equipe a conquistar o título da Copa Davis (torneio entre seleções)

pela primeira vez na história. É esse entusiasmo em defender a Sérvia e o grande momento vivido em sua carreira que o transformam em um grande candidato a medalha de ouro na disputa de simples nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

Victoria Azarenka, de 24 anos (2013), é uma atleta da Bielorrússia que atualmente ocupa o segundo lugar do ranking da ATP e tem como a sua maior conquista o bicampeonato do *Australia Open* em 2012 e 2013. Em 2012 ela também conquistou a medalha de bronze nas Olimpíadas de Londres – fato histórico para o país, que nunca havia conquistado uma medalha olímpica nessa modalidade. Pelo bom desempenho na ainda curta carreira, Azarenka dá indícios de que pode ser um grande nome na história da modalidade.



Victoria Azarenka. Imagem disponível em:

<http://www.celebrityphotodvd.com/Pics/Azarenka/Victoria_Azarenka_Australian_Open_Round_One_009.jpg>.

O Tênis no Brasil

O Tênis teve sua gênese no Brasil após a chegada de técnicos e engenheiros ingleses, no final do século XIX, que desembarcaram no Rio de Janeiro e em São Paulo trazendo bolinhas e raquetes na bagagem. É mais uma das versões dos mitos fundadores do esporte nacional: aquela ideia de ressaltar, de modo dicotômico, a iniciativa individual de alguns jovens da elite.

São tantas as modalidades introduzidas neste período – final do XIX e início do XX – que alguns estudiosos do esporte afirmam que ocorria no Brasil um “boom esportivo”, devido à forte influência franco-britânica.

A modalidade em seu início, como tantos outros esportes, esteve ligada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Tal entidade adquiriu poder no período do Estado Novo de Vargas, ganhando um forte caráter político e ideológico no gerenciamento do esporte nacional. Isto só foi modificado com a criação de uma entidade própria em 1955, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), que hoje conta com mais de 33 mil jogadores registrados.

Apesar de ser um esporte de fama elitista, o Tênis encontra-se entre os dez mais praticados no Brasil, com aproximadamente dois milhões de praticantes e mais de 350 torneios por ano, movimentando cerca de 1,8 bilhão de reais, inclusive aí gastos com a prática em si e organização de torneios, além daqueles referentes à mídia e aos patrocínios de atletas e competições e também das premiações dos atletas vencedores.

Existem duas figuras principais entre os atletas brasileiros do Tênis. Estes marcaram e modificaram a história da modalidade e provavelmente serão lembrados por muito tempo como ícones do esporte. Entre as mulheres, Maria Ester Bueno, que conquistou 65 torneios internacionais de simples e 90 de duplas nas décadas de 1950-60, sendo que dentre eles estão todos os *Grand Slam*, inclusive o tricampeonato de Wimbledon (59, 60, 64). Já Gustavo Kuerten (o Guga), com certeza o maior representante dentre os homens, consagrou-se após conquistar Roland Garros três vezes (1997, 2000 e 2001) e alcançar o topo do ranking em 2000, mas principalmente por ganhar a simpatia de milhões de brasileiros, que atribuíam a ele uma imagem de extroversão, simplicidade e humildade. Tais qualidades, dificilmente encontradas em atletas do seu nível, fizeram dele um símbolo do Tênis brasileiro, um herói nacional em um país carente de ídolos esportivos que não sejam futebolistas. Em contrapartida, seu desempenho nos Jogos Olímpicos não foi o esperado, e mesmo como melhor do mundo no ano de 2000, não passou das quartas de final nos Jogos da cidade de Sydney.

Para que uma história olímpica vencedora possa ser construída pelo Tênis brasileiro – até hoje o melhor resultado foi apenas um 4º lugar de Fernando Meligeni em Atlanta, 1996 – o foco tem que ser dado aos jovens atletas, ou seja, os investimentos devem ser feitos na base, pois um país forte em determinado

esporte não pode depender do aparecimento espontâneo de “atletas-fenômenos” como ocorreu com Guga, mas sim, de um planejamento consistente e efetivo para o mesmo.

O nosso destaque



Tomaz Belucci. Imagem disponível em: <<http://ig-wp-columnistas.s3.amazonaws.com/paulocleto/wp-content/uploads/2008/12/bellucci.jpg>>.

O paulista Tomaz Belucci é a maior esperança do Tênis brasileiro após a “Era Guga”. Após o encerramento da carreira de Gustavo Kuerten, ele foi o brasileiro que alcançou a melhor colocação no ranking mundial da ATP, representado pelo 21º lugar em 2010 – ano em que conquistou seu título mais significativo, o ATP de Santiago. Belucci começou sua carreira profissional em 2006 e representou o Brasil nas Olimpíadas de 2008 em Pequim e 2012 em Londres. O atleta enfrenta inconstâncias em sua carreira e ainda não conseguiu se firmar no cenário mundial. Em 2016, nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, ele possivelmente defenderá o país mais uma vez, e apesar da provável presença dos maiores tenistas do mundo, pode-se pensar em um bom resultado do tenista, pois este jogará em casa.

Quadro de Medalhas – Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO INDIVIDUAL INDOOR						
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	NOVA ZELÂNDIA	NÃO PARTICIPOU	
1904	SAINT LOUIS	EUA	EUA	EUA, EUA	NÃO PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	ALEMANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	ÁFRICA DO SUL	ÁFRICA DO SUL	ALEMANHA	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	ÁFRICA DO SUL	JAPÃO	ÁFRICA DO SUL	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA	FRANÇA	ITÁLIA	NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	TCHECOSLOVÁQUIA	EUA	SUÉCIA, EUA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1992	BARCELONA	SUIÇA	ESPANHA	CROÁCIA, RÚSSIA (EQUIPE UNIFICADA)	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	EUA	ESPANHA	ÍNDIA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	RÚSSIA	ALEMANHA	FRANÇA	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHILE	EUA	CHILE	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	ESPANHA	CHILE	SÉRVIA	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	SUIÇA	ARGENTINA	PARTICIPOU	

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO EM DUPLAS						
1896	ATENAS	ALEMANHA/IRLANDA	GRÉCIA	GRÃ-BRETANHA/AUSTRÁLIA	NÃO PARTICIPOU	*Nesta edição as duplas medalhistas de ouro e bronze eram formadas por atletas de países diferentes.
1900	PARIS	GRÃ-BRETANHA	EUA/FRANÇA	FRANÇA, GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	*A dupla medalhista de prata era formada por atletas de países diferentes. Não houve disputa do terceiro lugar.
1904	SAINT LOUIS	EUA	EUA		NÃO PARTICIPOU	
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	ÁFRICA DO SUL	ÁUSTRIA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	GRÃ-BRETANHA	JAPÃO	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	

		BRETANHA			PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA	FRANÇA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	EUA	ESPANHA	SUÉCIA, TCHECOSLOVÁQUIA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1992	BARCELONA	ALEMANHA	ÁFRICA DO SUL	CROÁCIA, ARGENTINA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	AUSTRÁLIA	GRÃ-BRETANHA	ALEMANHA	NÃO PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	CANADÁ	AUSTRÁLIA	ESPANHA	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHILE	ALEMANHA	CROÁCIA	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	SUÍÇA	SUÉCIA	EUA	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	EUA	FRANÇA	FRANÇA	PARTICIPOU	

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO EM DUPLAS INDOOR						
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	SUÉCIA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	FRANÇA	SUÉCIA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO INDIVIDUAL						
1900	PARIS	GRÃ-BRETANHA	FRANÇA	EUA, BOHEMIA	NÃO PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	FRANÇA	ALEMANHA	NORUEGA	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	ALEMANHA OCIDENTAL	ARGENTINA	EUA, BULGÁRIA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1992	BARCELONA	EUA	ALEMANHA	ESPANHA, EUA	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	EUA	ESPANHA	REPÚBLICA CHECA	NÃO PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	EUA	RÚSSIA	EUA	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	BÉLGICA	FRANÇA	AUSTRÁLIA	NÃO PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	RÚSSIA	RÚSSIA	RÚSSIA	NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	EUA	RÚSSIA	BIELORRÚSSIA	NÃO PARTICIPOU	

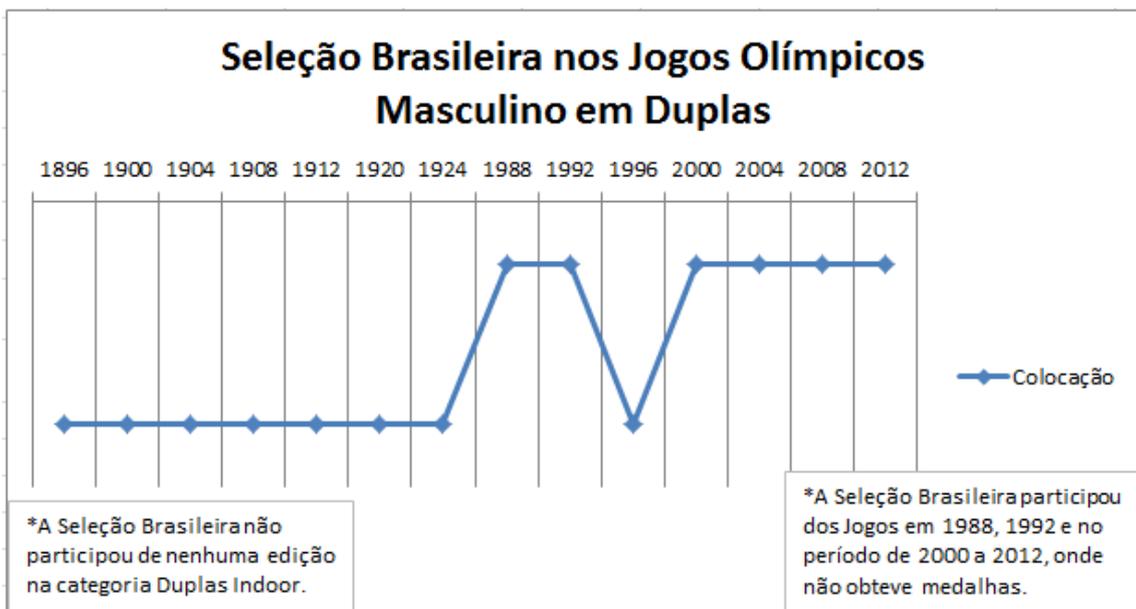
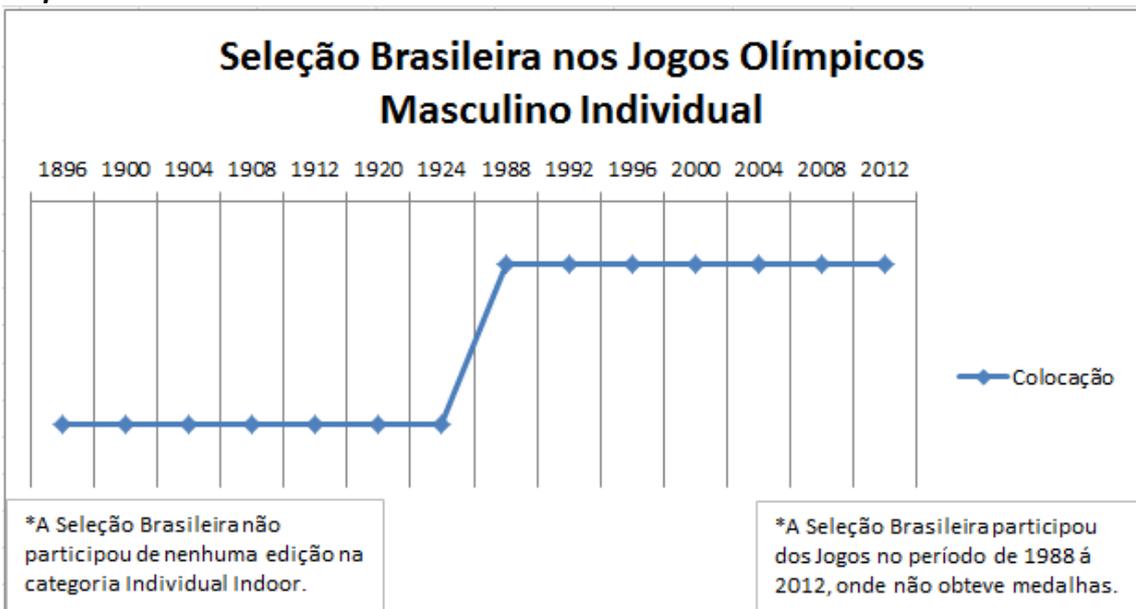
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO INDIVIDUAL INDOOR						
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	SUÉCIA	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	GRÃ-BRETANHA	DINAMARCA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO EM DUPLAS						
1920	ANTUÉRPIA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA	GRÃ-BRETANHA	GRÃ-BRETANHA	NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	EUA	TCHECOSLOVÁQUIA	AUSTRÁLIA, ALEMANHA OCIDENTAL	NÃO PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1992	BARCELONA	EUA	ESPANHA	AUSTRÁLIA, EQUIPE UNIFICADA (BIELORRÚSSIA E GEÓRGIA)	PARTICIPOU	*Não houve disputa do terceiro lugar.
1996	ATLANTA	EUA	REPÚBLICA CHECA	ESPANHA	PARTICIPOU	
2000	SIDNEY	EUA	HOLANDA	BÉLGICA	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CHINA	ESPANHA	ARGENTINA	NÃO PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	EUA	ESPANHA	CHINA	NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	EUA	REPÚBLICA CHECA	RÚSSIA	NÃO PARTICIPOU	

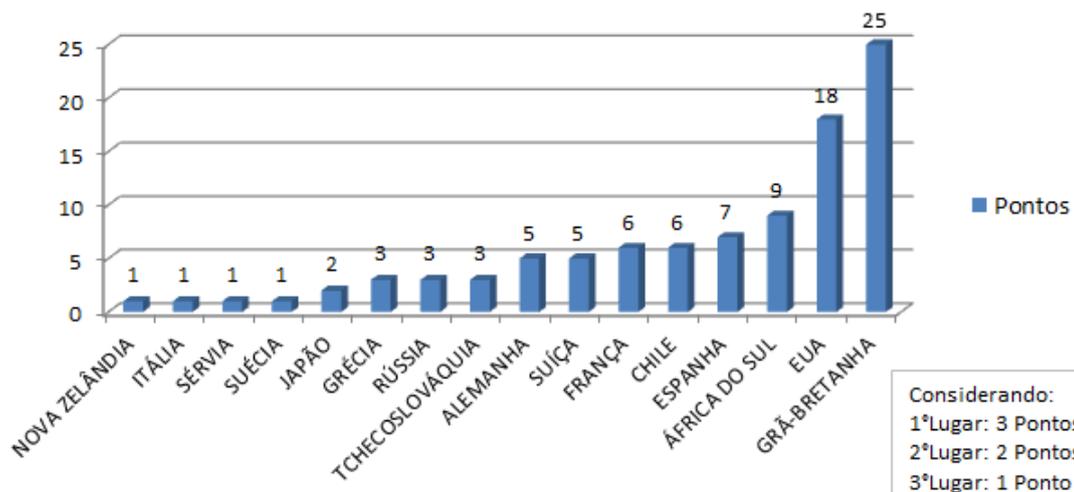
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
DUPLAS MISTAS						
1900	PARIS	GRÃ-BRETANHA	IRLANDA/FRANÇA	GRÃ-BRETANHA/BOHEMIA, GRÃ-BRETANHA/EUA	NÃO PARTICIPOU	*As duplas medalhistas de prata e bronze eram formadas por atletas de países diferentes. Não houve disputa do terceiro lugar.
1912	ESTOCOLMO	ALEMANHA	SUÉCIA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	TCHECOSLOVÁQUIA	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA	EUA	HOLANDA	NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	BIELORRÚSSIA	GRÃ-BRETANHA	EUA	NÃO PARTICIPOU	

Gráficos

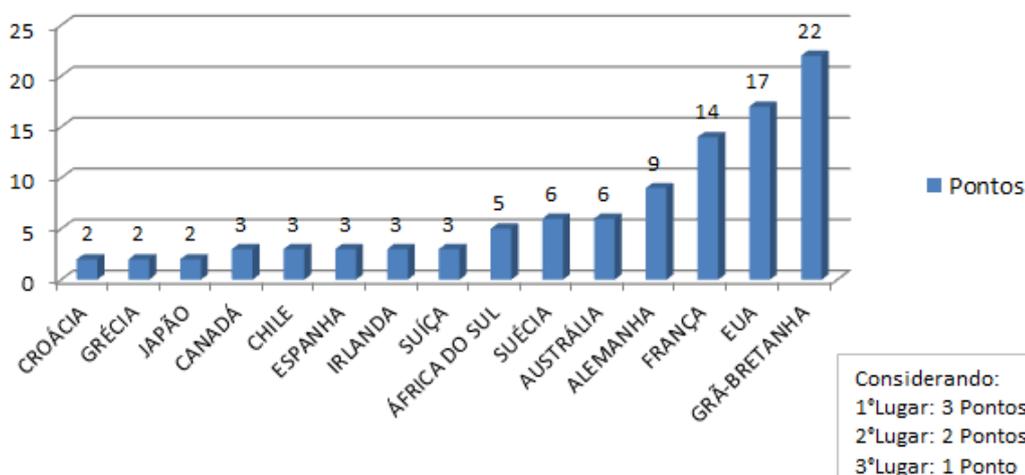
Tênis de campo masculino



Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Masculino Individual

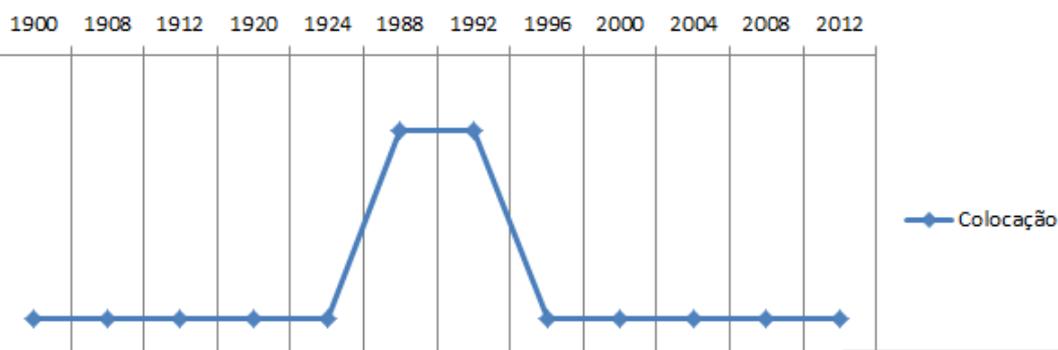


Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Masculino em Duplas



Tênis de campo feminino

Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Feminino Individual



*A Seleção Brasileira não participou de nenhuma edição na categoria Individual Indoor.

*A Seleção Brasileira participou dos Jogos em 1988 e 1992, onde não obteve medalhas.

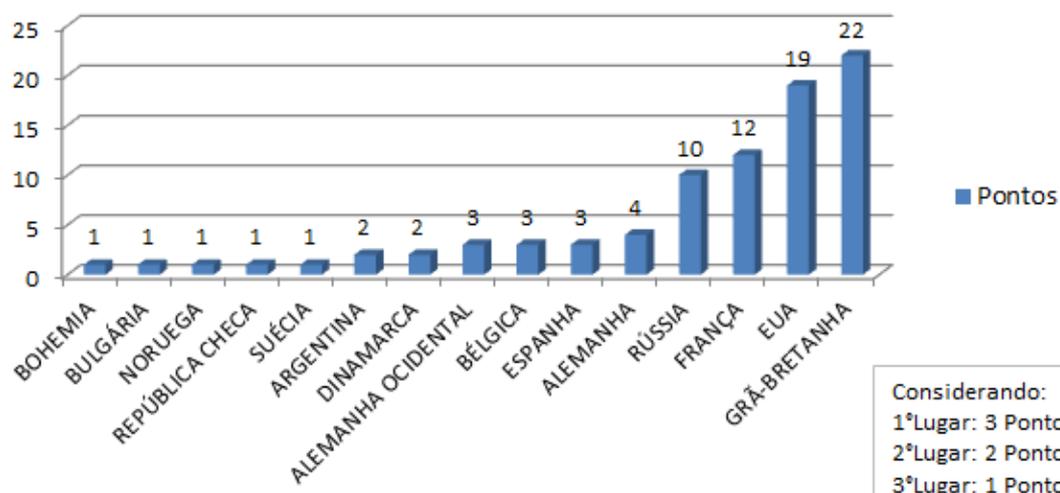
Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Feminino em Duplas



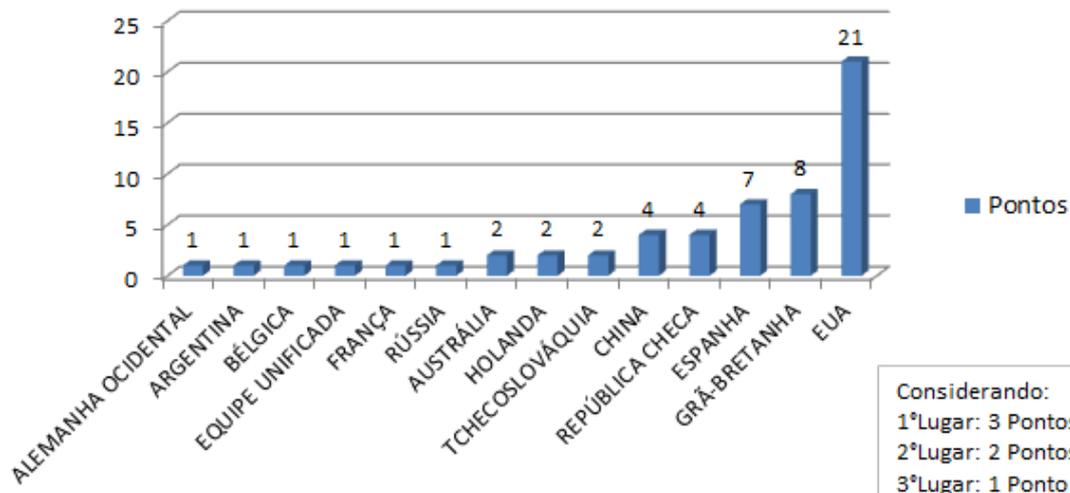
*A Seleção Brasileira não participou de nenhuma edição na categoria Duplas Mistas.

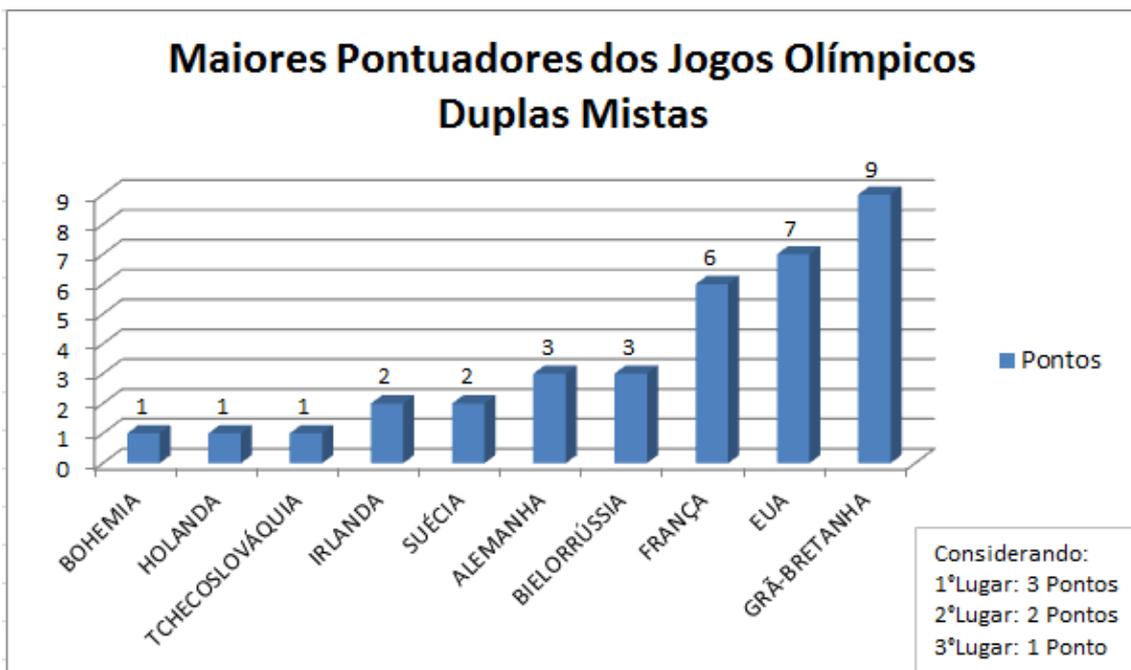
*A Seleção Brasileira participou dos Jogos no período de 1992 à 2000, onde não obteve medalhas.

Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino Individual



Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino em Duplas





Para saber mais

AUSTRÁLIA OPEN

<<http://www.ausopen.com/index.html>>

ASSOCIAÇÃO DOS TENISTAS PROFISSIONAIS - World Tour

<<http://www.atpworldtour.com/Tennis/Players/Top-Players/Novak-Djokovic.aspx?t=tf>>

<<http://www.atpworldtour.com/Tennis/Tournaments/Australian-Open.aspx>>

<<http://www.atpworldtour.com/Tennis/Tournaments/Roland-Garros.aspx>>

<<http://www.atpworldtour.com/Tennis/Tournaments/US-Open.aspx>>

<<http://www.atpworldtour.com/Tennis/Tournaments/Wimbledon.aspx>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1967>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1968>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1969>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1970>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1971>>

<<http://www.atpworldtour.com/Scores/Archive-Event-Calendar.aspx?t=1&y=1972>>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/tenis>>

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/tennis-equipment-and-history?tab=history>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

<<http://cbtenis.com.br/site.aspx/historia-tenis>>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS

<<http://es.2012.itftennis.com/olimpiadas/historia/historia/despegue.aspx>>

<<http://es.2012.itftennis.com/olimpiadas/historia/historia/estabilidad.aspx>>

<<http://es.2012.itftennis.com/olimpiadas/historia/historia/presente-y-futuro.aspx>>

<<http://es.2012.itftennis.com/olimpiadas/historia/historia/raices.aspx>>

<<http://es.2012.itftennis.com/olimpiadas/historia/historia/reincorporación.aspx>>

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

<<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/tenis>>

ROLAND-GARROS

<http://www.rolandgarros.com/en_FR/about/history/index.html>

<http://www.rolandgarros.com/en_FR/scores/draws/ms/index.html>

US OPEN

<http://www.usopen.org/Event_Guide/grand_slam_board/?intloc=headernavsub>

WIMBLEDON

<http://www.wimbledon.com/en_GB/scores/draws/archive/MS.html>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos